

318 - PSICOMOTRICIDADE AQUÁTICA E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: ESTUDO DE CASO

Carolina de Almeida Borges da Silva (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Tânia Cristina Bofi (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Augusto Cesinando de Carvalho (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - karol_cacau@yahoo.com.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética em que há um cromossomo extra do par 21 acrescido ao par normal, e é caracterizada principalmente por atraso no desenvolvimento motor, cardiopatia congênita, hipotonia, problemas neurológicos, obesidade e envelhecimento precoce. A idade avançada da mãe é um dos fatores causais mais importantes da síndrome. Há três tipos principais de anomalias cromossômicas na SD: não disjunção ou trissomia simples (dois cromossomos 21 ficam "colados", não se separando devidamente), translocação (o cromossomo extra do par 21 fica "grudado" em outro cromossomo), mosaico (uma mistura de células com 46 cromossomos e 47 cromossomos). O desenvolvimento psicomotor mostra-se atrasado, que pode ser explicado, entre outros fatores, pela hipotonia muscular. A estimulação precoce melhora o desempenho neuromotor, a hipotonia muscular e a linguagem. A psicomotricidade aquática proporciona o inter-relacionamento entre o prazer e a técnica, através de procedimentos pedagógicos criativos, principalmente sob a forma de jogos e brincadeiras, visando o seu desenvolvimento, utilizando-se de exercícios que tornam a criança plenamente consciente das atividades que realiza no espaço e no tempo. Tem uma finalidade educativa, pois torna a criança capaz de gestos coordenados, com habilidade de se locomover no espaço à sua volta de modo harmonioso e ainda a ajuda a conhecer pela visão, audição e tato o mundo que a rodeia.

Objetivos: Avaliar a influência da psicomotricidade aquática no desenvolvimento psicomotor de uma criança com SD.

Métodos: Participou do estudo uma criança do sexo feminino de nove anos de idade com Síndrome de Down, atendida no Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas-LAR da FCT/UNESP. Como instrumento de avaliação pré e pós programa aquático, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), proposta por Rosa Neto, em 2001, que avalia as seguintes áreas do desenvolvimento psicomotor: motricidade fina e global, equilíbrio, organização espacial e temporal/linguagem e esquema corporal/rapidez. A escala é composta por uma bateria de testes onde a criança é orientada a realizar algumas tarefas, variando de acordo com sua idade cronológica. Considerando-se os resultados encontrados na primeira avaliação, foi traçado o programa de intervenção aquático, que foi composto por jogos e brincadeiras, sendo usado como materiais bolinhas, espaguete, entre outros. O projeto foi realizado duas vezes por semana, totalizando 30 sessões.

Resultados: A criança evoluiu quando comparadas as duas avaliações. Na motricidade fina e organização espacial, passou de 3 para 4 anos e de 6 para 7 anos, respectivamente. Nas outras áreas a criança não evoluiu na idade motora, mas realizou as tarefas com melhor desempenho.